

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Eixos do Conhecimento	Eixos Cognitivos		
	A. Reconhecimento e recuperação	B. Compreensão e análise	C. Avaliação e proposição
1. Tempo e espaço: fontes e formas de representação	A1	B1	C1
2. Natureza e questões socioambientais	A2	B2	C2
3. Culturas, identidades e diversidades	A3	B3	C3
4. Poder, Estado e instituições	A4	B4	C4
5. Cidadania, direitos humanos e movimentos sociais	A5	B5	C5
6. Relações de trabalho, produção e circulação	A6	B6	C6

Informações sobre o construto da avaliação, a distribuição proporcional de itens no teste e as habilidades ilustrativas da Matriz de Referência estão disponíveis no Documento de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2018/documentos/saeb_documentos_de_referencia_versao_1.0.pdf

EIXOS DO CONHECIMENTO

Eixo 1: Tempo e espaço: fontes e formas de representação

O eixo aborda as articulações entre tempo e espaço, contemplando o trabalho com as diversas fontes históricas e geográficas, de forma que possibilite a interpretação e a leitura crítica, a partir da diversidade de linguagens e meios disponíveis de documentação e registro. Considera o campo instrumental e metodológico da Geografia e da História, abarcando aprendizagens relativas a categorias como as de continuidades, mudanças e rupturas, bem como habilidades de identificação, análise, descrição, comparação e construção de explicações sobre espaços e tempos em relações multiescalares (local, regional, nacional e global). Contempla ainda o conhecimento necessário para identificação e compreensão dos diversos elementos que compõem a cartografia.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os itens provenientes deste Eixo do Conhecimento abordam a organização temporal a partir de marcas incipientes de temporalidade (antes, durante, depois, ao mesmo tempo) e do instrumental utilizado para sua medição (relógios e calendários). A análise da memória e dos hábitos coletivos é viabilizada a partir de itens que considerem fontes e marcos históricos mais próximos ao cotidiano dos respondentes, como documentos e objetos pessoais, fotografias e datas festivas, por exemplo. A organização e o posicionamento espacial também são avaliados a partir de marcas de espacialidade iniciais (frente e trás, esquerda e direita, em cima e embaixo), chegando, no limite, à abordagem e ao uso das direções cardeais. Os itens podem ainda abordar o reconhecimento dos objetivos, a

interpretação e a elaboração de representações cartográficas simples (como croquis, plantas baixas e imagens aéreas), com especial atenção aos componentes mais elementares das representações, como a legenda. Além disso, inclui a verificação de habilidades relacionadas ao uso de outros recursos iconográficos (fotografias, desenhos etc.) como suporte à capacidade de leitura de diferentes paisagens e de representação do espaço.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a compreensão da relevância de documentos históricos e representações cartográficas para a interpretação de fatos e fenômenos passa a ser abordada a partir de escalas mais amplas e em contextos regionais, nacionais e mundiais. Espera-se um maior domínio da periodização e dos métodos de produção histórica, bem como a capacidade de diferenciação de posicionamentos culturais e científicos. As formas de registro passam a ser consideradas em suas especificidades de contexto, com situações-problema que envolvem aspectos da cultura material e tradição oral das sociedades estudadas. A elaboração e interpretação de representações gráficas e cartográficas passam a incluir modelos mais elaborados, como gráficos e blocos diagramas, e aplicados aos contextos e escalas estudados nesta etapa. Além dos elementos mais básicos dos mapas, já avaliados nos anos iniciais, amplia-se a identificação, a aplicação e o uso cartográficos para questões relativas à produção técnica de mapas, incluindo as projeções e escalas cartográficas e os efeitos que podem ser a eles aplicados, como a anamorfose, por exemplo. Por fim, os itens devem mobilizar a capacidade de o estudante dos anos finais identificar a intencionalidade na produção e no uso de representações imagéticas.

Eixo 2: Natureza e questões socioambientais

Além de abarcar a compreensão da dinâmica dos fenômenos naturais, o eixo propõe a superação da dicotomia entre natureza e sociedade e a reflexão sobre as formas de intervenção humana em diferentes tempos e espaços. Trata-se de compreender as razões e os processos pelos quais a sociedade busca conhecer, explorar e alterar recursos naturais, além de prever e prevenir catástrofes ambientais por meio da ciência e da tecnologia. Por conseguinte, o eixo avança na reflexão sobre as questões ambientais, notadamente aquelas decorrentes da interação natureza-sociedade, passando por questões como sustentabilidade, segurança alimentar, posicionamentos de instituições e países e o próprio ambientalismo e suas variações.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a avaliação a partir de itens oriundos deste Eixo do Conhecimento prioriza questões ambientais de âmbito mais próximo ao respondente e de suas atividades cotidianas, como, por exemplo, o descarte de lixo e o uso da água. Do mesmo modo, os itens provenientes do eixo verificam se o estudante é capaz de identificar e caracterizar a natureza a partir do reconhecimento dos elementos que compõem o clima, o solo, a vegetação e a hidrografia, em suas manifestações mais rotineiras e universais, como, por exemplo, a variação de temperatura e umidade durante as horas do dia. O reconhecimento e a descrição de atividades humanas e da ação antrópica também são avaliados em contextos sem especificidades locais, para que o estudante possa demonstrar o seu conhecimento de atividades ligadas à indústria, à agropecuária, à mineração e à urbanização, identificando também características básicas dos impactos ambientais e princípios elementares da qualidade ambiental.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, amplia-se a avaliação para a verificação da capacidade do respondente de compreender o encadeamento dos elementos naturais, suas inter-relações, as dinâmicas em que estão envolvidos, os padrões que apresentam, o modo como

podem ser classificados e categorizados e como se distribuem nos diferentes lugares do Brasil e do mundo. O ambiente e o contexto de análise superam, a partir dessa etapa, o âmbito doméstico e local para serem avaliados em contexto regional, nacional, continental e mundial. Os contextos geopolítico, internacional e econômico relacionados às questões ambientais também passam a ser abordados. Os itens provenientes deste eixo passam a verificar um domínio mais amplo das relações de causa e efeito entre a ação antrópica na natureza, bem como dos princípios da sustentabilidade e dos diversos posicionamentos sobre eles.

Eixo 3: Culturas, identidades e diversidades

O eixo parte de uma visão integrada das ações humanas, dos fatos históricos e de fenômenos sociais ligados à construção das semelhanças, diferenças e desigualdades entre os sujeitos, levando-se em conta os valores de representação subjetivos. Propõe medir a aprendizagem dos processos identitários a partir do reconhecimento, do respeito e da valorização das diferentes expressões culturais de grupos e povos. A ideia de alteridade é mobilizada em situações-problema envolvendo os efeitos da constituição de estereótipos e como subsídio para a avaliação e formulação de propostas capazes de reduzir os efeitos sociais das formas de intolerância nas mais variadas esferas.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prevalece um foco no reconhecimento das formas de socialização dos indivíduos nos espaços mais próximos dos respondentes: a família, a comunidade, a escola e sua cidade ou região. Os itens produzidos a partir desse eixo abordam com maior frequência fenômenos culturais bem visíveis no presente, tais como eventos folclóricos e festivos, explorando os modos como se originaram ou foram transformados socialmente. Os costumes, jogos e brincadeiras, a religiosidade e as expressões do patrimônio são também problematizados, com indagações sobre suas raízes históricas e geográficas.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o eixo abarca a constituição dos hábitos e vínculos identitários, geracionais e territoriais, bem como das tradições e expressões do patrimônio cultural de diferentes grupos e populações, com destaque para os elementos advindos das várias Matrizes étnicas constitutivas da nacionalidade brasileira, compreendidas sempre sob uma perspectiva de reconhecimento das diferenças culturais e de respeito à diversidade. As dinâmicas de circulação de bens culturais e de relações de consumo também são tematizadas nesse eixo, com itens envolvendo análises de seus efeitos simbólicos e sociais. Visando testar a capacidade dos respondentes de se contrapor às manifestações discriminatórias e aos seus efeitos na reprodução das desigualdades sociais, o eixo abriga itens que problematizam ideologias, discursos e práticas de tipo etnocêntrico, racista e sexista.

Eixo 4: Poder, Estado e instituições

O eixo aborda as representações, as relações de poder e de dominação, bem como as diversas formas de organização política, abrangendo questões pertinentes às nações, aos povos, às lutas por reformas, guerras e revoluções. Toma como ponto de partida o funcionamento do poder estatal, mas não se restringe às suas instituições, relações e agentes. Tematiza formas de poder não estatais, como as de caráter religioso e científico, para abordar questões relativas à regulação das condutas sociais, ao funcionamento das estruturas sociopolíticas e, em âmbito

internacional, às relações entre nações e organismos multilaterais. Nessa perspectiva, considera os territórios, os processos de disputa e construção de fronteiras e as trajetórias de consolidação e manutenção de poder em diferentes momentos, lugares e escalas.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o eixo tem como ponto de partida uma série de habilidades de ordem conceitual, relativas ao modo como estão organizadas as instituições sociais e político-representativas e os órgãos estatais de gestão. Avalia-se o reconhecimento das funções e dos papéis dos diferentes níveis e esferas de governo, com foco na identificação dos mecanismos públicos voltados para a melhoria de vida das populações. Os instrumentos utilizados para o exercício do poder institucionalizado, como regras e legislações, são também tematizados.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o eixo abrange alguns processos políticos anteriores à formação dos Estados nacionais modernos, como as trajetórias da República em Roma e da democracia na pólis grega, que estão na origem dos sistemas de normas e valores políticos ocidentais. Mas o foco central do eixo recai sobre os regimes e ideologias políticas dos últimos séculos e a conformação das instituições representativas atuais. Entre os objetos evocados pelas habilidades estão o funcionamento das monarquias absolutistas e seus sistemas coloniais até os séculos XVIII e XIX, os processos de independência nas Américas e as grandes guerras do século XX, a ascensão de regimes comunistas e do Estado de Bem-estar Social, bem como das organizações multilaterais. Incorpora-se a possibilidade de itens relativos a tensões geopolíticas, à construção e consolidação de fronteiras entre países, à configuração de novas territorialidades e aos esforços em prol da integração e cooperação internacional.

Eixo 5: Cidadania, direitos humanos e movimentos sociais

O eixo aborda a ação política a partir da perspectiva da atuação cidadã e das formas alternativas de uso e organização do poder, contemplando os diversos movimentos e pleitos sociais e seus legados para as sociedades. Trata dos esforços de participação social de segmentos excluídos e suas estratégias reivindicatórias ante o Estado, considerando os distintos interesses que os constituem. Além da noção de conhecimento sobre os direitos e deveres, retoma a temática da cidadania com a perspectiva de uma construção de consciência, de participação e luta coletiva pela solução de problemas e transformação da realidade. Explora ainda questões da diversidade humana, ligada à atuação para uma cultura de paz, com a devida valorização dos direitos humanos.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o eixo prioriza a compreensão das práticas e papéis sociais mais próximos da realidade vivenciada pelo respondente. Os itens produzidos com base nesse eixo devem contemplar diferentes atuações políticas da comunidade, compreendendo pontos de vista de grupos distintos. Além disso, devem verificar se o respondente compreende as características e funções do espaço público, bem como as regras de conduta em sua utilização. Por fim, também devem abordar a importância da participação social, pautada na compreensão do conceito de cidadania e do respeito à diversidade e aos direitos humanos.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o contexto próximo ao respondente é ampliado para abarcar a compreensão de processos ocorridos em diferentes tempos e espaços. Exploram-se conquistas nos âmbitos nacionais e internacionais que foram construídas a partir de

mobilizações políticas, econômicas, sociais e culturais. Destacam-se as questões relacionadas às populações indígena e negra, contemplando as práticas e os movimentos de reação e mobilização destes grupos ao longo do tempo. O eixo explora as atuações de movimentos e lideranças políticas em diferentes contextos, desde as campanhas pela independência nos territórios coloniais europeus nas Américas nos séculos XVIII e XIX, o engajamento das populações locais contra o imperialismo na África e Ásia no século XX, até as mais recentes lutas por direitos civis e liberdades individuais nos sistemas democráticos e autoritários. Nessa linha, atuações coletivas e individuais viabilizadas pelas tecnologias informacionais surgidas com a globalização também se constituem como temas para a avaliação nessa etapa: as denúncias de violações de direitos humanos e o apoio a populações sob esse risco em contextos distantes, possibilitadas pelas redes mundiais de comunicação, são exemplos nesse sentido, assim como as formas virtuais de controle civil das contas estatais, da ação parlamentar ou do funcionamento das políticas públicas. Essas inovações trazem alternativas políticas que podem ser objeto de itens a partir desse Eixo do Conhecimento.

Eixo 6: Relações de trabalho, produção e circulação

O eixo trata dos processos de produção e circulação de pessoas e mercadorias, bem como das diversas relações de trabalho estabelecidas ao longo do desenvolvimento das sociedades. Consideram-se as interações entre esses processos, suas transformações e as influências que exerceram e continuam exercendo nas configurações da relação campo-cidade, nas interações urbano-regionais, na integração de países e continentes e nos seus desdobramentos socioespaciais em diferentes escalas. A demografia e a economia aparecem como temáticas centrais mobilizadas neste eixo.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, verificam-se os conhecimentos sobre os insumos, matérias-primas, maquinários e ferramentas envolvidos na etapa do processo de produção e, posteriormente, de seu transporte e distribuição. É esperado que o estudante seja capaz de identificar as características de atividades dos setores primário, secundário e terciário. Elementos gerais que justificam a fixação ou a circulação de populações e sua classificação entre nômades e sedentários também são tematizados nos itens, além do modo como os processos migratórios impactaram a composição da população brasileira. A abordagem do mundo do trabalho verifica aqui se o estudante desta etapa é capaz de reconhecer e analisar a diversidade das profissões e das formas de trabalho associadas aos ambientes da cidade e do campo, incluindo atividades da agropecuária, indústria, mineração, comércio e serviço. Também são avaliados os elementos que marcam as relações trabalhistas, como, por exemplo, o salário, as jornadas de trabalho, os vínculos de formalidade e informalidade e a sazonalidade, com ênfase em contextos da atualidade.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a concentração de recursos financeiros e materiais, os aspectos socioeconômicos, os padrões de consumo, os planos, políticas e reformas econômicas e as desigualdades econômicas e sociais são tematizados nos itens deste eixo, assim como as características produtivas dos países e regiões brasileiras e mundiais e os critérios aplicados para a proposição de regionalizações. A distribuição territorial das populações também passa a ser abordada, com o detalhamento de suas características demográficas e econômicas. Os impactos dos processos de industrialização, as interações e os fluxos de mercadorias alcançam os contextos internacionais. Aprofunda-se a abordagem sobre os fluxos

migratórios na identificação dos contextos específicos que os ocasionaram. Foca-se o conhecimento das rotas regionais, nacionais e internacionais em todos os períodos históricos e os seus impactos econômicos e geopolíticos. Os itens incorporam a compreensão da integração mundial e do processo de globalização em todas as suas dimensões (política, cultural, econômica), o papel do capital financeiro e a interdependência dos mercados mundiais. A análise econômica dos sistemas coloniais e imperialistas também é considerada em seus contextos históricos, bem como as práticas econômicas e os ideários associados ao mercantilismo, ao capitalismo e ao socialismo. A abordagem do mundo do trabalho incorpora problemáticas relacionadas ao emprego e à renda dos trabalhadores e grupos sociais. A prática da escravidão em diferentes localizações do mundo e em diferentes períodos históricos ganha ênfase nesta etapa, inclusive em suas facetas atuais. Os itens podem abordar também a distribuição dos diferentes tipos de trabalho em diversas regiões do globo e a influência dos fatores que impactam positiva ou negativamente as relações de trabalho e que as modificaram ao longo do tempo.

EIXOS COGNITIVOS

Eixo A: Reconhecimento e identificação

O Eixo Cognitivo A prevê o agrupamento de demandas cognitivas que exijam memorização e retenção de conceitos, ideias, fenômenos, sistemas, processos, princípios, formas de ação ou procedimentos relacionados aos seis Eixos do Conhecimento propostos para as Matrizes de Ciências Humanas. Os itens aderentes a esta categoria cognitiva devem se restringir a verificar se o respondente é capaz de recuperar em sua memória, reconhecer ou identificar informações e conhecimentos relevantes para as Ciências Humanas, cujo domínio é necessário para que o respondente os mobilize de forma mais complexa ou autônoma nas categorias cognitivas seguintes.

A ideia de uma aprendizagem limitada à memorização não se articula com os referenciais curriculares nacionais e nem com os objetivos de ensino expressos na BNCC. Entretanto, no âmbito avaliativo é, frequentemente, necessário construir escalas que abranjam o espectro mais amplo possível de expressões do desempenho cognitivo, garantindo que sejam diagnosticadas assim as carências mais elementares e conferindo maior exatidão à medida e às recomendações que se pretende extrair dos resultados dos testes.

A lista de habilidades a seguir, construídas propositadamente sem a menção a contextos, ilustra os tipos de processos mentais característicos do Eixo A:

- ♣ Identificar as funções de diferentes espaços e objetos.
- ♣ Identificar elementos básicos de determinadas linguagens.
- ♣ Indicar componentes e características típicas de fenômenos.
- ♣ Apontar temas centrais em descrições, explicações ou narrativas.
- ♣ Reconhecer terminologias próprias de determinados campos do saber.
- ♣ Recuperar a localização de objetos e a distribuição espacial de fenômenos.

Eixo B: Compreensão e Análise

O Eixo Cognitivo B passa a agrupar as demandas cognitivas que superam a expectativa de memorização do conhecimento por parte do respondente prevista no eixo anterior. Os itens enquadrados neste eixo verificam se o estudante é capaz de mobilizar o conhecimento retido para compreender e realizar análises sobre ele a partir da interpretação, da exemplificação, da classificação, da comparação e da diferenciação, da realização de inferências e conclusões e do reconhecimento de relações como a de causa e efeito. Dentre as habilidades típicas do Eixo B, pode-se assinalar:

- ♣ Analisar fatores constitutivos de determinados processos.
- ♣ Constatar relações de associação e causalidade entre fenômenos.
- ♣ Classificar e, além disso, entender as lógicas em que se baseiam classificações.
- ♣ Comparar fenômenos reconhecendo suas variações em diferentes contextos.
- ♣ Diferenciar e analisar princípios de estruturação de espaços e integração entre objetos.
- ♣ Compreender significados atribuídos a fenômenos e suas relações com interesses, valores e perspectivas.
- ♣ Aplicar conceitos e conhecimentos necessários à compreensão de fenômenos.

Eixo C: Avaliação e proposição

O Eixo Cognitivo C propõe o agrupamento de demandas cognitivas centradas no exercício do pensamento crítico e criativo dos estudantes avaliados. Para demonstrar a proficiência característica deste eixo, o estudante deve ser capaz de utilizar o conhecimento memorizado (Eixo A) e integrado (Eixo B) para julgar e expressar posicionamentos frente a problemas ou soluções já propostas. Os itens ancorados nesse eixo também possibilitam a medição de habilidades ligadas à construção e ao raciocínio a partir de critérios e hipóteses, ao planejamento, ao diagnóstico avaliativo e à generalização de explicações e soluções. Ressalta-se que algumas dessas capacidades se expressam por desempenhos cognitivos avaliáveis apenas a partir de itens abertos.

Dentre as habilidades ilustrativas do Eixo C, destacam-se as seguintes:

- ♣ Avaliar a efetividade de diferentes planos de ação.
- ♣ Propor e discutir regras e critérios orientadores de decisões.
- ♣ Julgar vantagens e riscos implicados em determinadas escolhas.
- ♣ Selecionar alternativas com vistas ao diagnóstico e solução de problemas.
- ♣ Avaliar cenários, motivações e formas individuais e coletivas de atuação.
- ♣ Representar, textual ou graficamente, fenômenos, processos e ideias.